

Bresser revolta municipalistas

Se os municipalistas já estavam descontentes com a fórmula encontrada pela Assembléia Nacional Constituinte para a divisão do bolo tributário, agora revoltam-se contra o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que pressiona os constituintes para alterar as regras do jogo, alegando que a União não terá condições de arcar com a nova partilha de tributos proposta.

Ontem, a direção da Frente Municipalista Nacional seguiu para Brasília para tratar do problema. Leva 40 emendas ao anteprojeto apresentado semana passada pelo relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, e vai trabalhar junto aos constituintes no sentido de aumentar a participação dos municípios na receita tributária.

O coordenador nacional da FMN, Cláudio Gianini, entende que o resultado até aqui dos trabalhos da Constituinte não atende aos interesses dos municípios, embora represente o acréscimo de 30% na arrecadação das prefeituras. Isto, se comparado com a atual sistemática.

"Nós pretendemos bem mais do que isso", disse ele, "embora o anteprojeto de Bernardo Cabral já tenha representado um avanço. Queremos mais e vamos lutar, mobilizando prefeitos e vereadores de todo o País. Afinal, não se trata de mera questão de número, de dinheiro. Nosso esforço é no sentido de descentralizar a administração, de democratizá-la. Para que a Nação venha a se democratizar efetivamente é necessário que o poder local seja fortalecido com mais recursos e mais encargos".

Segundo Gianini, "é necessário que a nova Constituição seja perene, atendendo os anseios nacionais. Com a investida do ministro Bresser Pereira para mudar a partilha dos recursos, o que estamos vendo é uma tentativa de perenizar a centralização administrativa, regime imposto à Nação e que pretendem agora seja institucionalizado pela Assembléia Nacional Constituinte".

Para o coordenador nacional da Frente Municipalista Nacional, é preciso lembrar "que não foram os municípios que endividaram a Nação. Não temos sequer o recurso do empréstimo bancário, bloqueado por esse mesmo governo que não consegue reduzir seu déficit e que volta e meia vem acusar as prefeituras pelos desacertos das contas do País. Isso é uma injustiça, no mínimo".

Cláudio Gianini lembra que a descentralização é um passo importante para recompor as contas públicas: "Um erro qualquer de um ministro, no sistema vigente, pode causar bilhões de cruzados de prejuízos à Nação. Com o dinheiro aplicado pelos quatro mil prefeitos e 23 governadores, mesmo que haja erro por parte de algum deles, as consequências serão sempre menores".